

Orientações da Caridade

Na cidade já constituída, de longos seculos, ao lume da fé christã e ao calor bemfazejo das maximas evangelicas, ou nas sociedades formadas em novos territorios, como feliz prolongamento das antigas nações da Europa catholica, não pode o sacerdote influenciar tão directa e efficazmente no rumo dos interesses materiaes de suas ovelhas. O elemento civil, já formado nas bases de uma constituição e de um direito usual que forma lei pelo costume e pela sancção da autoridade, incumbem-se exclusivamente de promover o bem e prosperidade temporal dos cidadãos. Tal é seu compromisso perante as sociedades que dirige, tal é sua missão immediata e a razão principal de sua existencia, embora o governo civil das nações não se deve considerar, por isso, como um simples caixeiro de seu paiz, que só deva olhar pela conservação e accrescimento da riqueza publica. O bem temporal dos homens que deve zelar a autoridade, não é só nem primariamente o accumululo e abundancia dos recursos da vida, é tambem de sua incumbencia a paz externa de uns com outros, o respeito á propriedade alheia, a garantia da honra e a salvaguarda das vidas.

Mas não sendo o dever essencial do governo negociar e tratar por si mesmo sobre certos meios proximos da felicidade temporal, como irrigar as terras, fundar bancos de credito, conduzir mercadorias, valorizar productos, sustentar asylos, levantar escolas, editar livros, rebater calumnias, promover conferencias, abrir estradas ao commercio, nem outros empreendimentos que não sejam indispensaveis á segurança da vida e dos bens dos cidadãos, dá-se o caso frequente e ainda universal de que as autoridades civis, achando-se impedidas de attender com suffiencia a tantas necessidades publicas por mingua de recursos, por falta de expediente e sobre tudo pelo interesse partidario dos politicos triumphantes que consomem por todo o mundo os suores do infeliz contribuinte, recae de novo sobre os particulares a incumbencia e a obrigação de promover estas obras de beneficencia, não com a esmola que ás escondidas e caridosamente offerecem ao pobre, mas unindo-se em sociedades bemfa-

zejas e cotisando-se cada um dos socios para contribuir segundo as respectivas posses para emprehender e levar a cabo o soccorro das necessidades publicas.

*
*
*

Ha muito progresso na sociedade, muitos melhoramentos uteis, muita elegancia que recreia os olhos, muita diversão que distrahe o espirito e muita folga para reanimar a commum actividade. Mas essas vantagens que nos brinda a nova civilização, esses gozos que nos offerece o adiantamento material das novas gerações, não podem cobrir a miseria dos muitos infelizes, nem fazer calar as lagrimas dos vencidos na lucta desesperada pelos interesses da vida.

Ouvem-se, é verdade, as lamúrias insoffríveis dos innumerados descontentes que têm o necessario, mas que ambicionam irresistivelmente as magnificencias do luxo e os celleiros da abundancia, ou que corridos pela inveja, não param de lamentar a felicidade aparente dos outros, cubiçando, ás vezes, como crianças inconsolaveis, uma ninharia de seu vizinho e não descansando até igualar sua condição com a sorte de seus rivales. Com esses pobres, de vicios e miserias no espirito, a caridade do christão tem muito a fazer, catechizando as suas almas e elevando os corações ao desejo dos bens mais elevados cuja abundancia nos promettera Christo no seu Evangelho, exhortando-nos a enveredar nossas ancias e as aspirações pelo caminho da virtude, prohibindo-nos a solitudine excessiva dos bens terrenos, ponderando os privilegios dos pobres no reino de Deus e ensinando-nos a dar aos misera-veis o que nos sobeja e ao templo do Senhor algo do que ainda precisamos, como fizera a pobre viuva, tão gabada pelo Divino Redemptor e preferida nos seus louvores aos muitos ricos que sómente davam a Deus alguma parcella de seus grossos rendimentos.

Assim a caridade dos catholicos cumpre o seu primeiro dever: curar as almas e remediar suas feridas com o oleo bemfazejo dos conselhos de Jesus: oppôr um dique á cubiça insaciavel, e uma valla pro-

funda á indefessa ambição do luxo e da grandeza mundana.

* * *

Ponderemos tambem e seja muitas vezes o objecto de nossas reflexões, quando contemplamos o quadro desolador da miseria, verdadeira ou convencional, que mais se alastra em todas as nações, quando nellas se amontoam as palhetas de ouro, quando são mais numerosos os felizes aventureiros da industria, do commercio e de toda classe de explorações. Com justiça chamou a attenção do illustre Vieira que o reinado de Salomão, o mais celebrado por suas riquezas, se terminasse com uma pobreza extremada que fez levantar-se contra o successor quasi todo o seu reino, restando-lhe fieis a Roboão só duas tribus e separando-se de sua obediencia as outras dez que não mais podiam supportar as exacções e tributos, apesar de que o rei Sabio fazia vir de longes terras a mór parte do ouro que despendia no luxo de sua côrte.

Em nossos tempos, desde a descoberta do Novo Mundo e de tantos milhares de minas que se vem explorando em todas as latitudes do Globo, o povo humilde, o povo operario das nações mais favorecidas nos rendimentos de materia nummularia, é o que mais geme com as privações mais afflictivas do espantoso pauperismo. Que gréves tão repetidas e prolongadas com filas enormes de obreiros, pedindo emfrente aos governos e aos patronos com alaridos estridentes o augmento de salario! Que miseria de horripilante aspecto no interior de muitas casas e nos beccos insalubres de tantos

bairros das grandes cidades em contraste desanimador, irritante e afrontoso com os bellos palacetes, os elegantes fatos, as preciosas mobílias, as ricas *toilettes* e os jardins amenos dos poucos felizes que escaparam á onda do infortunio! Quanto nervo tremulante da classica neurasthenia, quantas insomnias e pesadelos, quantas compensações occultas ou sorateiras sobre os bens do proximo innocente, quantos *timos* e desfalques e, ai! quanto suicidio e, após elle, quanta viuvez e orphandade pela praga terrivel da pobreza que grassa implacavel nos paizes do ouro, nas regiões da industria e nos centros mais frequentados do abastado commercio!

Não invejem, pois, as nações pequenas destituídas do imperio colonial, ás grandes potencias que lançam os enormes e possantes tentaculos de sua exploração sobre as cavernas profundas que escondem o metal cubiçado nos Edens dourados, nas ilhas phantasticas e paizes encantados de Além-mar. Não invejem os singelos cultores das roças e das campinas ás centenas e milhares dos afflictos ou despeitados moradores das grandes cidades que lamentam sem consolo, no recesso da familia, a mingua de recursos, a penuria e o desconforto, tendo de supportar a vista não menos intoleravel dos grandes afortunados que em tropel acodem aos maiores centros de povoação urbana para melhor gosar, com suas riquezas, a admiração que impõem com seu luxo, os prazeres mais afinados e as diversões mais apraziveis.

LUIZ SALAMERO BUERBA

AVE MARIA!

Ha mais de 19 seculos que uma donzella, nobre por descendencia e muito mais nobre pela sua singular pureza e pelas grandes virtudes que ornamentavam sua alma immaculada, ou vira de labios angelicos uma saudação por estas palavras: "Ave Maria", saudação que nenhuma das maiores rainhas tivera á ventura de ouvir, no decorrer dos seculos.

Grande nova, maravilha suprema,

excesso de amor, paz e perdão nos vêm de Deus, encerradas n'estas palavras do mensageiro celeste ao saudar a Santa Virgem, annunciando-lhe ser Ella a escolhida para Mãe de Deus.

Oh! que scenas arrebatadoras e sublimes se desenrolaram no céu e na terra, e que confusão e desespero no inferno por ter a Santa Virgem consentido a encarnação do Verbo Divino nas suas puríssimas entranhas!

No céo, os anjos e toda a corte celeste cantaram hymnos, musicas triumphantes e divinas por terem assim sua rainha.—“Regina Angelorum”.

Por uma força poderosa, a terra e toda natureza revestira-se de galas: mais perfumosas se tornaram as flores, mais verdejantes as campinas, mais canoros os passaros, mais límpidos os diamantes, porque todos os seres inorganicos e organicos tiveram e têm, por este modo, sua excelsa dominadora!

Os prophetas exultaram de goso, vendo realisadas suas prophcias e as gerações se encheram de esperança e consolação, porque na Virgem Mãe de Deus têm e terão o refugio nas tentações, conforto nas amarguras e a porta pela qual iremos aos céos:—“Refugium Peccatorum—Consolatix Afflictorum—Janua Coeli!”

O inferno e todos os seus habitantes conturbaram-se e se desesperaram, vendo Satanaz lançado no mais profundo dos abysmos, vencido, e espezinhado, sendo cerradas as portas do inferno e abertas as do céo por Aquella que nos fôra promettida no paraizo terreal!


Ave, Maria, exclamo eu e exclamarão victoriosos todos os christãos em santo contentamento.

Fazei, o’ Maria, que saibamos Vos amar para sermos dignos filhos vossos e merecedores da patria celeste.

Ave, Maria! Ave, Maria!

ANGELINA QUILES,

Indigne Enfant de Marie Immaculée.

 Pedimos aos nossos assignantes que ao communicar-nos as mudanças de seus domicilios, tenham a bondade de especificar o ponto de partida, como tambem o lugar de sua nova residencia.

Além de isso, recordamos a todos nossos leitores que não nos responsabilizamos de cartas e cartões sem a data de logar e nome da pessoa remetente.

A maledicencia

Almas christãs: ha um vicio tão odioso como a calumnia, porém mais commum entre os proprios christãos: é a maledicencia. Todos a condemnam e poucos sabem evital-a. Somos os primeiros a protestar contra as feridas feitas a nossa honra, e quantos, de nós assaltam sem escrupulo a reputação alheia!

A maledicencia, ó almas piedosas, nos humilha, mesmo aos olhos do mundo, «Maldizer, diz o catecismo, é macular injustamente a reputação do proximo, quando ausente». O orgulho, a inveja, o odio, são ordinariamente a pauta envenenada deste vicio desprezivel. E os homens bem o sabem. «E’ inimigo d’elle, dizem, é seu rival», e deste modo remontam até a paixão cega de que deriva este vicio. O maldizente mesmo reconhece isto, e para se não comprometter diante dos outros, para dar ás suas palavras mais credito, vae logo dizendo que ellas não são dictadas nem pela inveja, nem pela rivalidade ou animosidade: suspeita esta odiosa e commum que elle, maldizente, trata de arredar de si com o maior empenho. E comtudo, quem assim fala, será talvez aquelle que mais empenho tem em assim maldizer. E, na verdade, a conclusão que os outros poderiam tirar, menos odiosa, de semelhante linguagem, é que esse tal tem a alma melindrada e quer tirar vingança, que provavelmente a pessoa que elle detrahe, tem sobre elle alguma superioridade que o offende; que, possuido de amor exagerado de si proprio e de si unicamente, não póde applaudir, sem murmurar e sem invejar, a gloria de outrem. E quando não é por paixão particular, mas por mero prazer, que elle assim procede, então dever-se-á dizer que é levado por um sentimento baixo, por uma natural dureza, por uma malicia consciente... «E’ por divertimento, por leviandade e sem má intenção»; e neste caso onde está a gravidade? Detrahir para divertir-se!!! E haveria alguma entre vós, ó almas christãs, capaz de consentir que no mundo se dissesse ou pensasse que nós achamos satisfações naquillo que, para os outros, é motivo de lagrimas?... Os sentimentos de compaixão pelos males alheios, dão a conhecer os corações bem formados; e nós havemos de querer que se conheçam os nossos pelo gosto que sentissemos de augmentar e agravar esses males?

Não é a maledicencia a occupação fre-

quente de certas reuniões ociosas, nas quaes se designa tranquillamente uma victima, como se a reunião fosse convocada para a solemnidade de algum sacrificio?... Trazem a victima, cada qual toma a sua arma e sobre a misera desfirem golpes, cada qual o mais perfido, e isto com o pretexto de preencher um bom espaço de tempo que a falta de occupação consagra á malignidade.

Fazemos timbre, almas piedosas, de nos compadecermos do minimo infirmito de que tenhamos noticia, e assim nos gloriamos de um sentimento tão natural e necessario; e esta mesma bocca, que anda a annunciar brandura e commiserção, dá dentadas venenosas que estiolam e estraçoam a honra do proximo.

Quem sabe se seria mais exacto considerar o maldizente como um ente irreflectido? Mas seria isto uma boa desculpa? concordo que seja um imprudente, mas poderá alguém ter como perdoavel uma imprudencia cujas funestas consequencias bem podiam ser previstas?... oh! só pensar nisto dá para uma pessoa estremecer.

Almas christãs, porque havemos de ma-

cular uma reputação já compromettida? Porque desacredita-a imprudentemente diante de outras pessoas por causa de um ouvir ou de uma simples suspeita?...

Se as faltas se tornam publicas, não será, quasi sempre, por obra da maledicencia?...

Começa ella, primeiro, por desvendar aquillo que estava em segredo; de uma palavrinha dita, que alguns apanharam e outros repetiram, nasceu como que de repente o amor generalizado. Se ha, ás vezes, quem applauda o maldizente, ó almas piedosas, o sentimento de todos é que elle deve ser evitado e temido, pois é logico e natural que cada qual receie por si depois de ouvir o maldizente fallar dos outros.

E quem terá o direito de esperar ser poupada pela lingua maledica? Pelo contrario, quem sahe de uma reunião em que culpavelmente collaborou na condemnação de uma pessoa ausente, de ordinario é posta no logar desta e condemnada com o mesmo rigor.

UMA MÃE CHRISTÃ



— Dóem-me muito e chegam-me n'alma as calumnias e accusações que na folha local se levantam contra o nosso partido. Nós tinhamos aquelle bello jornal, «A Luz do Itaiaia», e o deixamos morrer na penuria... Com elle iamos respondendo aos adversarios, e agora a defeza verbal é muito fatigante por termos de responder a tantas más linguas dos bobos que acreditam na letra redonda...

— Mas, então, o que querias fazer? estás pensando ou sonhando no reaparecimento de nossa «Luz»?

— Eu, eu não vivo de sonhos. O fanal da alterosa montanha não poderá luzir por óra; seria levantar de novo o sudario de nosso partido; mas eu pensava no seu equivalente para o fim da defeza.

Porque ha que desenganarse, si não nos defendemos com a letra escrita e multiplicada aos milheiros, é tempo perdido e sali-

va malgastada o defendermo-nos pelas conversas e discursos.

— Mas que diabo de folha é essa que imaginas? e o dinheiro? Os mesmos operarios de nosso partido não podem trabalhar sem retribuição para o sustento das familias. Nem todo o entusiasmo por nossa causa politica poderia justificar a falta de ordenado: e o papel, e a tinta, e tantos outros capitulos de despeza...

— Pois é isso mesmo o que estou calculando: o capital necessario para a defeza *perpetua* de nosso pleito ante a publica opinião...

Nós, neste logar, temos um circulo ou club de reuniões; nosso partido conta um ou varios circulos nos outras cidades e freguezias do paiz. Nesses circulos não falta dinheiro collectado para jogos e divertimentos, para bibliothecas e pharmacias, para bandas de musicas, oradores e excursões po-



O PRIMEIRO "ALLELUIA"

liticas ao distrito. Tanto dinheiro, assim, escoando-se em muitas despesas inúteis, de passatempos frívolos, ou para excitar entusiasmos passageiros... O próprio orador que, ha pouco, defendeu nossos chefes no meeting, si não se desempenhou mal, só obteve um resultado ephemero: palavras são palavras, coisas de effeito de um dia, enquanto a folha accusadora e provocativa lá fica em casa, apresentando constantemente ao dono os capitulos de accusação e de incriminações calumniosas aos nossos amigos...

— Então, dize-me, por Deus, a tua ideia luminosa: acho que vais cair das nuvens, ou

dos pincares do Itatiaia, como o nosso mal-sinado jornal...

— Pois escuta bem e reflexiona melhor...

Supprimamos muitas despesas de nosso centro e augmentemos, podendo, ser, as entradas. Tenhamos um capital seguro, ou depositado a juros nalguma empreza industrial, agricola, bancaria, etc., ou guardado na caixa social, com uma fiscalização zelosa, severissima.

Quando apparecer alguma nova accusação, publicaremos, não alguma *Luz ou Lanterna* periodica, mas um simples boletim,

bem apresentado, com orlas e tintas, escrito com clareza, com solida argumentação, sem insultos pessoais, para que não se pareça com os pasquins de nossos inimigos, fazendo comprehender ao povo o procedimento indigno de nossos adversarios e as armas ignobéis de que se servem para atacar-nos.

Mas afim do que o povo leia, distribuiremos nossa folha nas casas de *todos os electores* do districto e na de outros cidadãos que, sem esse titulo, *gozam de estimação* deante de outras pessoas, embora muitas vezes não mereçam o prestigio de que estão rodeados.

A distribuição do boletim será tambem remunerada, dando-se algum premio especial aos que maior sacrificio tiverem feito para levar nossa defeza aos arraiaes inimigos ou aos moradores dos sitios mais afastados.

Nem devemos contentar-nos de espalhar o boletim ou manifesto pelos contornos de nosso municipio. As pessoas importantes das cidades vizinhas, os seus advogados, medicos, jornalistas, e outras de mediana posição, talvez, mas de marcada influencia pelas muitas relações com os nossos conterrancos, emfim, todos os leitores do jornal inimigo são credores ao nosso cuidado e devemos fazer que leiam a defeza de nossas ideias e de nossos homens, no boletim de saída occasional, mas de *effeito seguro* que ha de reerguer ante o publico o partido que adoptamos, como o mais honesto e o que melhor podia felicitar o povo que extremecemos.

Si o jornal inimigo contestar as nossas affirmações, nós respondaremos sempre com outra folha avulsa, espalhada com igual zelo, até que o *povo elector* fique convencido de que os ataques de nosso adversario se reduzem a meras demonstrações de odio e de malignidade. Em todo o caso, o nosso boletim nunca será editado por uma empresa de politica contraria... nem, ainda menos, na secção livre dos seus jornaes...

— Ainda assim, o jornal adversario continuará produzindo contra nós uma atmosphera contraria e suspicaz...

— Não é tanto assim.

Tomaremos o compromisso de nunca assignar nem comprar as folhas que nos sejam contrarias.

O centro assignará um ou dois exemplares para uso comum daquelles nossos amigos que os possam precisar.

Desde já devolvemos os jornaes do partido contrario.

Para não estar privados da leitura do

jornal, assignaremos outros periodicos que não nos combatam, preferindo por lei de rigorosa disciplina os jornaes e revistas de nosso partido e que mais felizes que a «Luz do Itatiaia» seguem-se publicando em São Paulo, no Rio... ou que sendo das mesmas ideias se publicam (as ideias são universaes e não tem fronteiras) no estrangeiro.

Este foi, meu caro leitor, um bello sonho que tive, ha dias...

Sei que tu pertences ao *partido* de Deus, da religião, dos sacerdotes, da moral pura, da Igreja de Christo, que por isso assignaste uma revista religiosa até no titulo... Sabes bem quanto os partidos adversos a perseguem e que não ha uma folha importante que seja neutral: todos os jornaes que não militam no partido da Igreja, descambam, mais dia menos dia, em calumnias, insultos, dicterios e negação das verdades religiosas, ou em duvidas maliciosas, em caricaturas injuriosas, em annuncios e excerptos de máus livros e de casas de perdição; relevam a pessoa do criminoso, e descrevendo minuciosamente as scenas do crime e os transe e episodios da vida immoral, induzem paulatinamente aos vicios e á vida desordenada o coração de vossos filhos, de outras pessoas que vos são muito caras... e vós mesmo não podeis negar com sinceridade o pessimo effeito que na vossa fé, na practica da vossa religião e na firmeza da vossa moralidade produz muitas vezes a leitura de todo jornal que não seja catholico e renegue de nome de clerical.....

Cumpr-te, pois, o dever estricto de tomar e cumprir literalmente as resoluções que puz em boca de meu politico sensato da «Luz do Itatiaia»...

Nunca assignarás um jornal que sympathize com os anticlericaes ou que afoitamente se chame anticlerical.

Si já assignaste algum delles, é necessario devovel-o já, exprimindo na missiva aos jornalistas o teu protesto e a tua nobre indignação.

Assignarás, sem falta, um ou varios jornaes catholicos, pois em todos elles, si és homem serio, acharás a variedade e as delicias que apreciavas no jornal inimigo. Nem tenhas o mau vezo daquelles para quem «a gallinha do vizinho é sempre mais gorda».

Si o Espirito Santo te dotou de entusiasmo pela propaganda religiosa, como aos Apostolos no dia de Pentecostes, faze por persuadir aos Irmãos e aos Socios das associações religiosas a que pertences, a que

renunciem ás assignaturas e á compra dos demais jornaes, e que assignem as revistas e jornaes catholicos, e que nunca lhes dêem annuncios para não lhes prestar vida com o dinheiro dos catholicos. Communica-lhes todo o teu programma de acção, de modo que adoptem o teu procedimento de catholico leal e adherente, sem excepções, á Santa Igreja. Imita, a favor da religião, as resoluções discretissimas dos politicos da nossa historia.

Nunca contribuirás ao realce e aos interesses da imprensa pseudo-neutra não catholica ou anticlerical, publicando nella as missas, as indulgencias, e outros annuncios, nem mesmo a defeza da religião, gratuitamente ou na secção publica. Assim procedem os catholicos triumphantes na Alemanha.

Si tua posição, si tua influencia pessoal o permite, trabalha com afinco pela constituição do capital da boa imprensa, afim de publicar os boletins de defeza contra as calumnias e as negações sacrilegas dos jornalistas inimigos, mandando a folha a todos *os cidadãos eleitores* e outras pessoas influentes do logar e da comarca. Sim! aos eleitores que são os que com seu voto hão de lavrar a felicidade do paiz ou assignar a sentença da perdição da patria, com a ruina da religião. Si já se publica no logar o jornal catholico, o boletim deveria ser editado pela empreza respectiva, com os juroes ou extracções do capital da imprensa, sendo, porém, espalhado pelos arraiaes do anticlericalismo, afóra a sua inserção nas columnas da imprensa catholica.

Damos tambem por supposto que os boletins, ou manifestos, embora publicados a-normalmente, conforme as necessidades e *os haveres*, não se limitariam a repellir ataques, mas a illustrar os catholicos em seus deveres, como no tempo das eleições; para annunciar as festas, inculcando por escripto ao povo o espirito religioso que nellas o deve animar... para chamar a attenção dos catholicos sobre a pastoral ou mandamento do Prelado, sobre a Encyclica ou decreto do Papa...

—Não inculcamos nem recomendamos nenhuma praxe nova. O boletim é muito usado entre nós; precedeu o jornal, mas a imprensa periodica *não o dispensa*, pela simples e evidente razão de que muitos não assignam nem querem comprar o jornal em que propagamos as nossas ideias e propugnamos os nossos interesses: ao contrario, uma folha *avulsa*, bem apresentada, com um titulo prudentemente escolhido, assignada pelos autores ou solidarios, e offerecida gra-

tuitamente, é lida por todos com curiosidade, e por muitos, principalmente pelos adversarios, com sofreguidão, e não deixa de influir mais ou menos na opinião de todos os leitores.

Demais da acceitação geral, da parte mesmo daquelles que mais nos convem que o leiam, o boletim avulso é mais barato, e não exige compromissos de assignatura. Essa folha seria publicada no tempo mais preciso, quando os animos mais ainda se interessam pelas questões debatidas e os adversarios com seu jornal ainda não poderam causar no publico a impressão profunda e desagradavel que elles queriam excitar contra a religião.

Temos, assim, a favor da folha avulsa a maxima oportunidade, a sua acceitação no arraial dos adversarios, a presteza na publicação, dado que não será difficil angariar os pequenos recursos necessarios entre os socios das Irmandades, entre os catholicos zelosos e o clero.

O boletim não será, então, como um pharol de intermittencias regulares e periodicas, mas um fanal luminoso, um arco voltaico deslumbrante, acceso nas trevas da calumnia, nos eclipses da maledicencia e na celebração dos maiores acontecimentos religiosos.

Haja boa vontade nos catholicos, haja fervor nas Irmandades, haja sacrificio pela boa causa, e certos estamos que não se dará o triste caso de que «os filhos das trevas na sua geração, (no seu partido) como se lamentava Jesus Christo, sejam mais prudentes que os filhos da luz» para servir a Deus e confundir os inimigos da Igreja.

CLOVIS.



AMIGO LEAL

Deus determinou que o gozo e a alegria perfeita só existissem no céu para que nós sentissemos o desejo e a ancia de ir para lá.

Não ha remedio na terra, mas ha um consolo e esse consolo não nol-o dão os espectaculos nos theatros, nem a venda, nem o café nos botequins, nem os bailes e os pagodes.

Esses diversos passatempos frivolos pódem nos distrahir um pequeno momento, mas passado o divertimento, sobrevem logo o tedio e os remorsos.

Só a Religião possui a mão especial de

verdadeira mãe para derramar o balsamo nas feridas, ensinando e infundindo a paciência com suas predicas, orações e elevados exemplos.

Infundindo a caridade nos corações humanos, para que muitos socorram os mais desamparados. Perguntai quem foi que encheu a nossa patria de Asylos para todas as dôres, casas de Expostos, de Meninos Orphãos, Asylo e Refugio do Bom Pastor, Velhice Desamparada, Instituto dos Meninos Cegos, Santa Casa da Misericordia etc.

—Quem fez isso tudo?

—Foi a Religião e fez tudo isso para os filhos do povo e principalmente dos pobres.

E este leal amigo que te estou pintando, ó leitor, não só te consola, mas ainda recreia e diverte tua alma.

Para mover e deleitar o coração do povo a Religião instituiu lindas festividades, cujas doçuras são o preludio das do céu.

Para arrebanhar as multidões ao templo santo, ella arrebatava com o mavioso dos órgãos e com os attractivos das grandes orquestras; para alvoroçar os corações, os sinos têm mil doçuras e encantos, desde as mais elevadas torres, propagando torrentes de harmonias aos lugares mais retirados da matriz.

Para abraçar as almas tem a eloquencia de seus pulpitos, a poesia de seus canticos, o encanto de seus quadros, estatuas e monumentos esplendidos e arrebatadores.

A religião só aspira governar os corações, e isso ella o consegue, apezar das potestades adversas do inferno.

Assim, nós vemos que á nada se associa o povo com tanta facilidade como aos actos religiosos.

Para que se regosije ou entristeça por algum motivo é preciso que se marque, dia e ás vezes é preciso o medo da multa para que obrigue-se os multidões a cumprir certos preceitos. Ao contrario, porém, succede com a Religião. O coração das gentes segue fielmente a impressão de todos seus sentimentos, do mesmo modo que a agua de um lago apresenta e retrata sempre a côr dos céos ou das nuvens que nas alturas perpassam. Assim, no Natal, no Anno Bom e na Paschoa, todos os rostos resplendem de alegria, e na Sexta Feira da Paixão, e no dia de Finados, todo o povo está trajado de luto.

Ainda mais.

Os proprios impios sentem-se como obrigados a obedecer á esta avassalladora lei da religião, a alegrar-se quando ella se alegra e entristecer-se quando ella se entristece.

Que motivo poderá ter o impio para

alegrar-se no Natal do Senhor? E no entanto elle rigosija-se, como os outros. E' porque nossa divina religião é como o sol que alumia, aquece e vivifica com seus raios bemfazejos, até aos que maldizem de seu calor. De tudo isso eu concluo que a Religião é o unico verdadeiro e leal amigo que nós possuímos n'este desterro do mundo.

E' o unico amigo, ó meu leitor, que tu deves prezar com palavras e com obras, se estimares a paz n'esta vida e tua sorte feliz na eternidade.

F. S.



O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

3.º Estatística de M. Paul Bert. 1880. A' estatística official de 1872, que com tanto brilho estabeleceu a immensa superioridade moral do clero sobre todas as outras classes da sociedade, oppõe-se uma estatística posterior, publicada em Pariz em 1880 e constatando no corpo ecclesiastico uma criminalidade verdadeiramente espantosa. N'esta estatística que abraça um periodo de 8 annos, do mez de Janeiro de 1871 ao mez de Abril de 1879, um homem *importante e autorizado*, diz-se, o celebre Paul Bert, antigo ministro, encontrou em França, comprehendidas as colonias, 76 condemnações em um total de 9.469 congregados.

Conhecemos esta estatística. Qual é o valor real d'ella? Eis o que é muito preciso determinar. Não basta, com effeito, apresentarem-nos uma estatística qualquer, tendo embora visos semi-officiaes.

Se a não podemos regeitar, necessario é ao menos que ella se nos offereça com um character serio de veracidade, que manifeste ter sido feita em condições relativas de boa fé e de sinceridade aceitaveis.

Se o autor da estatística não é senão um embusteiro, um homem de insigne má fé, um calumniador, e se na propria estatística que elle nos offerece, descobrem-se signaes manifestos de fraudes, que valor quer-se que demos á sua obra? E' preciso examinal-a de perto e cuidadosamente. E logo não ha na estatística de Paulo Bert indicios, signaes visiveis de embuste?

Que significa este algarismo de 9469 congregados, que M. Bert nos offerece como exprimindo o conjuncto do pessoal catholico educador? Como! Sobre todo o territorio da republica franceza, comprehendidas as colonias, não haverá senão 9469 congregados? Mas, na mesma epocha, com alguns dias

apenas de intervallo, o mesmo Paulo Bert apresentou ás camaras legislativas uma segunda estatística igualmente relativa aos congregados.

N'esta reconhece a existencia de 5700 preceptores congregados, adjuntos ás escolas officiaes do Estado, e de 18.283 educadores congregados nas escolas privadas. Eis aqui, pois, e na opinião do proprio Padre Bert, já 23.983 congregados. Que significa esta tola contradicção?

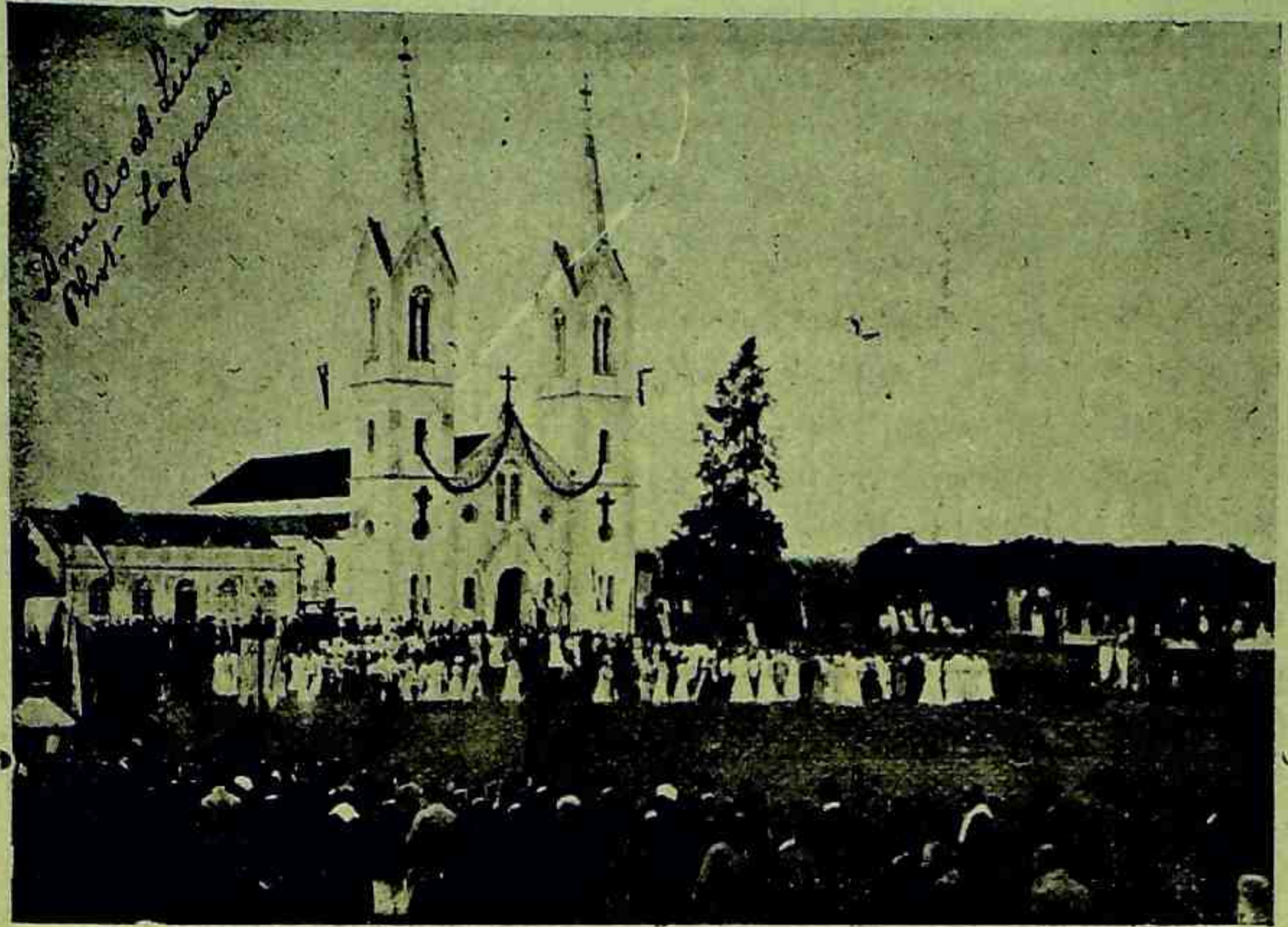
Em certa occasião declarava M. Bert aos deputados que só havia em França 9469 congregados, e eis que, com o intervallo de 3 dias, elle declara deante dos mesmos deputados haver encontrado 23.983!...

Para quem conhece M. Bert, esta contradicção facilmente se explica. Na primeira estatística procurava-se opprimir, deshonrar os religiosos. Estava-se em presença de um numero muito limitado de condemnações. Mas, diminuindo-se a importancia numerica do grupo social sobre os membros do qual se repartiam estas condemnações, a criminalidade relativa do grupo tornar-se-ia evidentemente maior.

Diminuamos pois, disse M. Bert, diminuamos o algarismo dos congregados em proporções enormes, o vulgo não se aperceberá desta malicia, e a criminalidade do clero tornar-se-á esmagadora!

Na segunda estatística fazia-se questão de lançar o descredito sobre a capacidade pedagogica e scientifica dos preceptores congregados. O povo habituado em sua simplicidade a julgar da capacidade dos mestres pelo successo dos seus discipulos exaltava, contra os desejos de M. Bert, a immensa superioridade do ensino dos congregados sobre o ensino official.

Que fazer para mudar esta opinião? Encontrava-se aqui M. Bert em face d'um numero determinado de privilegios de capacidade, concedidos pelo proprio governo e que seria de mau effeito negar. Habil em geral, M. Bert tratou de contornar a posição. Sem falsear notavelmente o algarismo dos privilegios, podia diminuir-lhes immensamente o valor. Bastava para isto, distribuir o numero restricto de privilegios entre os membros de um pessoal muito mais numeroso. Pois então, disse desta vez M. Bert, augmentemos, augmentemos largamente o



MATRIZ DE LAGEADO
(Rio Grande do Sul).

pessoal educador do corpo ecclsiastico e a partida está ganha. A capacidade official dos congregados apparecerá como uma gota d'agua num oceano; aos olhos do povo parecerá ridícula, a força de ser minima....



Linguagem liturgica

III. OS SACRAMENTOS

São bem parvos e ignorantes os que como meninos, se scandalizam de certas beatices e corruptelas, que observam nas ceremonias da Igreja que ella, mais que ninguém, reprova, porque a principal qualidade de seus ritos é a *dignidade*. Tratemos de falar para exemplo, dos *Sacramentos*. Esta palavra, adoptada pelos mais antigos de nossos Doutores, representa optimamente a hebraica que significa *arcano, mysterio, cousa escondida*, aos que não consideram a religião com os olhos da fé; não acaba de descortinar o sobrenatural que não podemos ver ainda. Por isso chamamos Sacramentos "os signaes sensiveis instituidos por J. C. para santificação de nossas almas". Jesus Christo que é Omnipotente, deu esta virtude ás palavras e ritos sagrados, que empregados, embora seja por Ministros indignos da Sta. Igreja, produzam o que significam, isto é, a graça divina, quer santificante quer sacramental, ou particular de cada Sacramento. São sete os Sacramentos, porque, como dizem os Santos, quiz Deus que nossa vida espiritual se accommodasse á natural; assim instituiu o Sacra-

mento do Baptismo para renascer á graça que nos tirou o peccado original; o da Confirmação ou Santo-Christma, para fortificar-nos na Fé, o da Eucharistia para alimenta-nos, espiritualmente; o da Confissão para perdoar nossos erros e repôr-nos de nossas espirituas enfermidades; o da Santa-Unção para os mesmos effeitos da nossa alma e corpo quando moribundo, o da Ordem para perpetuar nossos espirituas governos, e o do Matrimonio para perpetuar e multiplicar o povo fiel. E' doutrina certa e manifesta, entre os theologos, que mais grande obra é a conversão d'um peccador em justo, que a criação de muitos mundos, posto que para tirar os mundos do nada, resistencia nenhuma se faz á Deus, como faz a mal inclinada vontade do homem peccador.

Destes, alguns sacramentos é justo receber-os muitas vezes, porque nós precisamos, e assim mostramos maximo agradecimento á quem nos lh'os deu. Outros, é prohibido repetir por imprimirem *character* que é um signal pelo que eternamente o christão ha-se de reconhecer entre os mais, quer seja no céu, quer no inferno. O Baptismo imprime character de Filhos de Deus, o da Confirmação de soldados de Jesus Christo, o da Ordem de Ministros da Santa Igreja.

São valiosissimas as Promessas d'antiga Lei, que nos indicam com divinas paraphrases as sagradas fontes de nosso Salvador, nas que com a maxima facilidade todo peccador se poderia lavar e curar das immundicies e feridas dos peccados; porém indiquemos algumas das conveniencias que moveram a Jesus á tão proficua instituições: 1.º Precisavamos distinctivos bem marcados para ninguem nos confundir com os não christãos, e semelhantemente laços d'união que nos dessem a conhecer entre nós mesmos como Filhos do mesmo Pai dos Altos Céus. 2.º Haviamos de ter manifestações publicas e frequentes, solemnes e manifestas ou de facil intelligencia á todos, de nossa sacrosanta Fé, para esforçar nossa propria natureza e commover á proprios e extranhos.

Estes modos de receber e crescer na divina graça só foram instituidos para os homens viadores, o que faz dizer aos Santos que os homens n'isto são bem mais felizes que os proprios Anjos. Para tirar este maximo fructo não se precisa preparação, nos que carecem ainda de razão; precisa-se, porém, da parte d'aquelles que tem o uso da mesma e quanto maior fôr esta, tanto aquelle será maior. Os que abusam d'uns tão grandes meios de salvação, rece-

bendo os Sacramentos indignamente, chamamos sacrilegos, e experimentaram sempre grandes castigos de Deus e summo desprezo até dos mesmos perversos.

MICHAEL

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claref

SÃO PAULO.—Agradecida por ter alcançado uma graça, tomo uma assignatura da *Ave Maria* por um anno.—M. N. C.

—Uma devota agradece ao Coração do Maria ter restituído a lucidez de espirito ao seu marido e a calma a uma família.

—Outra agradece ter conseguido que uma pessoa de sua amizade se chegasse dos Santos Sacramentos dos quaes vivia, ha muito tempo, afastada.

—Uma archiconfrado publica ter alcançado uma graça do Coração de Maria. Já cumpriu o que promettera.

A sra. d. Amalia, achando-se doente, recorreu ao Coração de Maria, tendo d'ella alcançado a saúde.

—Muito agradeço ao Coração de Maria a saúde de uma pessoa gravemente enferma.—Maria Thereza da Costa.

—Uma Filha de Maria vem, por meio desta, agradecer á Virgem Santissima uma graça recebida.—Conceição Costa.

—Uma aspirante, querendo passar como filha de Maria, e não tendo recursos, recorreu ao Coração de Maria e logo obteve tudo com muita facilidade.—Flavia da Silva Costa.

—Envio-lhe 5\$ para uma missa ao Coração de Maria por uma graça alcançada e outros 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria*, a qual deve ser endereçada a Maria Cruz.

—Penhorada venho agradecer ao bondoso Coração de Maria de ter restituído a calma e o socego de espirito a um chefe de familia.

Agradecida por tão grande favor de minha mãe do céu, remetto-lhe 2\$ para velas que devem serem accesas no altar do Coração de Maria.—Maria Jovita Ferreira.

A. C. agradece tambem ao Coração de Maria um favor pedido e alcançado.

—Agradecendo ao Coração de Maria um favor alcançado, cumpro minha promessa e tomo uma assignatura da *Ave Maria*.—H. H.

E. STO. DO PINHAL.—Agradecida por ter alcançado uma graça do Sdo. Coração de Jesus, e Immac. Coração de Maria, mando rezar uma missa em acção de graças e renovo a minha assignatura.—E. C. N.

S. JOSE' DO RIO PARDO. — D. Marianna Costa envia 5\$ para uma assignatura e 500 réis para uma vela que deve ser accesa no altar do Coração de Maria em acção de graças por varios favores recebidos.

BELLO HORIZONTE (Minas).—Por ter obtido uma graça do Coração de Maria remetto-lhe, sr. Director, 5\$ para ser rezada uma missa. J. J. S.

RESACA.—Estando meu esposo atacado de pertinaz molestia, prometti mandar rezar uma missa nesse Santuario ao Coração de Maria e accender uma vela no seu altar. Tendo sido attendida, envio-lhe 4\$ e peço publiqueis o favor conforme prometti.—Maria Luisa Rangel Aranha.

CAMPINAS.—Uma devota envia 5\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria a quem agradece uma graça recévida.

SETE LAGOAS (MINAS).—Remetto-vos essa esportula afim de accender uma vela no altar do Coração de Maria a quem agradeço de coração um insigne favor recebido.—Bertha Soalheiro.

BAHIA.—Prometti ao Coração de Maria de publicar na *Ave Maria*, se fosse attendido, num pedido muito custoso. Como o alcancei logo, venho hoje cumprir minha promessa. H. O.

SANTOS.—Junto encontrará 6\$ para serem celebradas duas missas para Joanna Soares Marques e Ermelinda C. Henriques do Amaral, ambas fallecidas.—Sibilla do Amaral Henriques.

JACAREHY.—Uma devota pede ser publicado na conceituada revista *Ave Maria*, que tendo uma pessoa da familia, que não queria empregar-se, dando-se ao vicio, pediu ao Coração de Maria que a fizesse mudar de vida; tendo recebido essa grande graça, vem agradecer á nossa Mãe Santissima.

CONGONHAL (Minas). — Maria Veronica Coutinho agradece ao Coração de Maria varias graças alcançadas, principalmente a saúde de uma pessoa. Veronica Maria de Jesus agradece uma graça particular; Alexandrina Ribeiro Coutinho, a saúde de seu filhinho; e Liná Maria de Jesus agradece a mesma graça de ter completado a Communhão Reparadora.

CACHOEIRA (R. G. do Sul).—D. Ephigenia da Silva Pessoa agradece ao bondoso Coração de Maria um favor que recebeu, mandando celebrar uma missa no seu Santuario. B. D.

—Fiz promessa de continuar assignando mais um anno a *Ave Maria* e de mandar celebrar uma missa no Santuario, caso obtivesse um favor; fui ouvida e por isso cumpro as minhas promessas. Rita de Lima.

RIO PARDO (R. G. do Sul). D. Jeronyma Pereira Almeida envia 5\$ para ser rezada uma missa e accender vellas ao coração de Maria por ter sarado um filho d'um incommodo. — Correspondente.

STA. CRUZ (R. G. do Sul) — Estando uma pessoa doente, fiz promessa que, caso sarasse mandaria publicar a graça na *Ave Maria*; fui ouvida e cumpro a promessa. — Idalina Agra de Lavra Pinto.

—Tambem minha mãe fez promessa de assignar a *Ave Maria*; sendo attendida cumpre a sua promessa. — Idalina Agra de Lavra Pinto.

MOGY-MIRIM — Amelia Augusta do Canto Cotrim, residente em Mogy-mirim, estando com um filho doente, fez a promessa de tomar a assignatura da *Ave Maria* por um anno; cuja graça foi obtida, graças a N. Senhora.

(MINAS GERAES). Um devoto vem muito reconhecido ao Immaculado Coração de Maria, agradecer uma graça que acaba de alcançar que é a seguinte: Estando com um certo negocio muito embaraçado e já sem esperança de realizar, e invocando ao Coração de Maria, hoje acha-se salvo; portanto envia rs. 15\$ para ser rezadas 5 missas sendo uma em honra do veneravel P. Claret e 4 para as almas dos afflitos do Purgatorio, sendo assim acha-se cumprido sua promessa, e faz questão que essa graça seja pu-

blicada na sympathica revista *Ave Maria*.

MANHUASSU'. Peço-vos publicar na *Ave Maria* uma graça recebida do Immaculado Coração de Maria por minha mãe que, quando esteve de febre, recorri ao Coração de Maria no qual fui attendida; peço-vos a publicação na *Ave Maria*.—Anna Magdalena de Andrade.

S. JOÃO da BOA VISTA.—Uma assignante roga á V. Rma. publicar o seguinte: "Uma familia muito attribulada, pede aos S.S. Coração de Jesus e de Maria, enviar um meio de melhorar essa situação".

JAHU'. —Peço serem recolhidos 2\$ para o cofre do Santuario em agradecimento ao Coração de Maria de quem recebi diversas graças. Um devoto.

BELLO HORIZONTE (Minas) Tendo recebido do Coração de Maria duas graças importantissimas por intermedio do veneravel P. Claret e de São Geraldo, peço o publiqueis na conceituada *Ave Maria* e remetto 5\$ para uma missa em acção de graças.—S. Moreira.

PORTO ALEGRE —Tendo recorrido ao Sagrado Coração de Maria, num negocio de summa importancia para pessoa de minha familia, obtendo logo a graça desejada—agradecida por este insigne favor, publico na conceituada *Ave Maria*, conforme prometti, e envio 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças, no Santuario de S. Paulo, cumprindo assim os meus votos. —Morena Alves, Congregada Marianna.

FAZENDA BOM JESUS.—Remetto a essa digna Redacção a esportula para ser rezada uma missa em acção de graças por ter recuperado a minha saude completamente perdida.—Benedicta Marques.

JACAREHY.—Francisco Placido publica seu agradecimento ao Coração de Maria por diversos favores recebidos e toma uma assignatura da da conceituada revista *Ave Maria*.

—Purcina de Azevedo envia 3\$000 para uma missa que deve ser celebrada pelas almas do Purgatorio.

—Amelia de Moraes agradece tambem diversos favores obtidos do Coração Immaculado de Maria, e d. Claudina de Andrade pede seja celebrada uma missa no altar do Immaculado Coração pelas almas.—Antonia Campos, correspondente.

BROTAS.—A exma. sra. d. Aurora Furtado, agradecida ao virginal Coração por ter visto livres seus filhos do sarampo e dado á luz com toda felicidade, envia 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 para o Santuario.

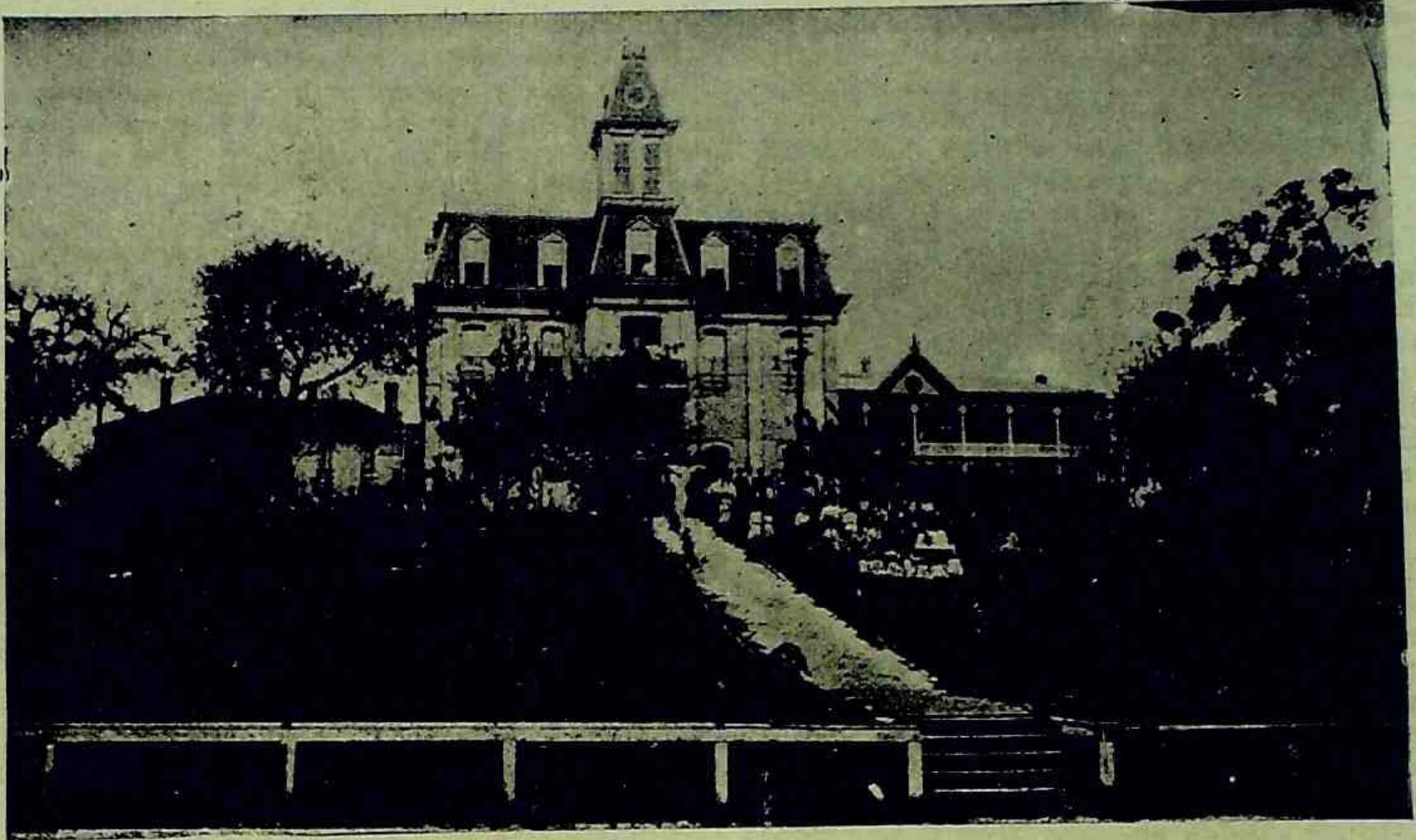
ARARAQUARA.—Uma Filha de Maria, em cumprimento de uma promessa que fez, manda rezar 2 missas, para o que manda a esportula conveniente. Branca Corrêa de Moraes, correspondente.

Esposos bravios.

Um negociante de louza cumprimenta com delicadeza e veneração um cavalheiro, que lhe passa de frente do estabelecimento, dando o braço á esposa.

—Conheces esta gente?—pergunta-lhe um amigo.

—São dos meus melhores freguezes! Não se passam um dia sem que se arremessem os pratos á face um do outro.



SÃO MARCOS.—TEXAS (ESTADOS UNIDOS).

**Iguape.**—(Bahia)

Rmo. P. Director da *Ave Maria*

Acabam de prégar fructuosa missão em nossa freguezia de Iguape os Rmos Padres Jorge Heranz e José Torrentão, Missionarios do Coração de Maria.

O demonio, lobrigando a guerra que os destemidos Missionarios lhe iam fazer e os triumphos que sobre elle conseguiriam, espalhou a voz que a missão se adiará para o mez de Abril, fingindo mandatos superiores do Sr. Arcebispo.

Mas contra todas suas artes, no dia determinado, 7 de Fevereiro, annunciados pelo estourar dos foguetes, vimos com immenso jubilo que os referidos Padres com seu digno Superior e o Rmo. P. Vigario de Maragogipe se approximavam de Iguape em rapida canoa.

Todo o povo foi recebê-lo á beira do mar; e dirigindo-se todos immediatamente á Capella, começou o primeiro acto da missão com verso e invocação de Espirito Santo, encetando os sermões o eloquente P. Raimundo Torres com brilhante predica sobre a necessidade de nos aproveitar da santa missão. O P. Raimundo regressou no dia seguinte para Bahia, ficando a Missão a cargo dos Padres Jorge e José.

O povo iguapense aproveitou-se da missão, assistindo aos actos da manhã e da tarde e approximando-se dos Sacramentos da Confissão e Communhão umas 900 pessoas, numero aliás consolador, se consideramos o reduzido da povoação e o abandonado que o deixavam os anteriores Vigarios.

Tambem se aproveitavam as creanças, assistindo com verdadeiro interesse ás instrucções de catecismo e fazendo no ultimo dia sua primeira Communhão uns 105 meninos e meninas.

Fructo foi tambem da missão os 30 casamentos que se fizeram de pessoas que viviam amasiadas.

O que augura, porém, os duradouros fructos da missão, é o estabelecimento do Apostolado da Oração que fizeram os Missionarios, no qual ingressaram já mais de 250 pessoas, ficando completamente organizado.

Como na catholica Iguape algum ignorante operario que, talvez sobe fazer sapatos, porém que de Religião e Biblia sabe tanto como a cozinheira de casa, queria introduzir aqui o nojento protestantismo, a minhas instancias os Padres nos instruíram á luz da Historia, mesmo protestantes, sobre a immunda origem e falsas doutrinas da infernal seita. Como resumo de suas instrucções o Padre Torrentão compendiou os principaes erros protestantes em quinze bem trabalhadas estrophes para cantarem as creanças no ar de alegres modinhas. Gostoso lh-as mandaria para serem publicadas em seu jornal, porém não tenho licença do autor.

A missão terminou no dia 15, prégando comovedora despedida o P. Jorge e distribuindo preciosas lembranças entre os assistentes.

Ao dia seguinte foram os fervorosos Missionarios continuar seus trabalhos apostolicos na Capella de Alla-mão, aliás muito necessitada, pertencente a esta freguezia de Iguape. Mais uma vez os Padres despregaram todo seu zelo apostolico, purificando as almas nos Sacramentos da Penitencia e Communhão e unindo pelo Sacramento do Matrimonio quasi todos os que viviam no peccado.

Vão em paz os Padres Missionarios, certos que deixam profundas saudades nos agradecidos corações dos iguapenses e moradores de Alla-mão, vão em paz, e saibam que nossas preces acompanhá-os-ão em toda nossa vida para que Deus recompense com mão generosa o bem immenso que fizeram, espalhando a boa semente em nossa necessitada freguezia; e em suas orações lembrem-se do povo que tantas lagrimas de amor e saudade orvalhou em sua ultima despedida—
P. R. Iguape 27—Fevereiro, 1911.

A Semana Santa

A mais brilhante e commovedora das festas religiosas continuou em S. Paulo e acabou como habia começado, com todo esplendor e com a assistencia do povo innumero que assistia nas egrejas.

Os confissionarios eram assaltados pela multidão dor fieis que iam lavar suas almas no tribunal do perdão, com o sangue de Jesus cuja effusão completa nas horas da Paixão era commemorada naquelles dias.

Os christãos em grupos numerosos e frequentes acercaram-se á mesa do banquete eucharistico.

O pão da divina palavra foi tambem repartido ao povo com larga profusão.

Tudo isto presenciámos com grande gozo neste Santuario.

A quinta feira Santa foi solemnizada pela missa da instituição do Smo. Sacramento, acabando-se com a procissão pelo interior do templo, sendo levada triumphalmente a sagrada Hostia e depositada sobre o artistico e colossal monumento.

Todos os côros ou secções das diversas Irmandades deste Santuario fizeram a guarda do Smo. Sacramento pela tarde e por toda a noite de *Endocças* até a hora da missa do dia seguinte.

Pela tarde o celebrante, rvm. Padre Provincial, assistido de seus numerosos ministros, fez solemnemente sobre um alto estrado a tocante cerimonia do Lavapés, seguindo-se o sermão de Mandato pelo rvm. P. Antonio Berenguer.

A' entrada da noite toda a communiidade dos Missionarios, capellães do Santuario, cantou o officio de Trevas. Pouco depois teve logar o piedoso acto da visita ao Smo. Sacramento, prégando sobre a instituição da Eucharistia o rvm. P. Joaquim Bestué. Provincial dos Missionarios. Nessa hora, pelas oito da noite, o templo estava repleto de fieis adoradores.

Para essa noite tão sagrada, os filhos de Belial, os eternos conspiradores das trevas anarchicas e anticlericaes preparavam algum attentado contra a egreja, mas sabendo-se com tempo, a vigilancia e zelo de nossa policia evitou o crime horrendo que parece se tramava.

Na sexta-feira santa, pela manhã, viu-se a grande devoção do povo, concorrendo á adoração da santa cruz, prosternando-se todos para dar-lhe o beijo de amor e de eterno agradecimento ao divino Crucificado.

Ao meio dia começou a solemnidade

das *tres horas de agonia* em que o revdo. P. José Domingo explicou com accento commovido as sete palavras de Jesus moribundo, o testamento de amor legado a sua Egreja. Nos intermedios tocou escolhidas peças a orchestra do maestro Capocci.

A entrada da noite do dia mais luctuoso do anno christão, aos ultimos reverberos do sol poente, grande massa de povo ia-se agglomerando nas vizinhanças do templo.

Quasi todos os bairros da cidade vinham concorrer com a presença de seus moradores á grandiosidade da procissão de Nosso Senhor Morto. Duas longuissimas filas de Irmãos com suas velas e tocheiros, cercados por duas ondas lateraes de immenso povo, formavam o prestito funebre no meio do qual marchava a passo lento o esquife funereo e a imagem jacente de Jesus levado ao sepulcro, seguida de Nossa Senhora da Soledade.

Cidadãos de alto prestimo nesta cidade, alguns delles conhecidos em todo o Brasil e ainda fóra de nossas fronteiras, carregaram, com toda devoção, nos seus hombros o andor de Jesus Morto. Uma cruz preciosa levada debaixo da pallio, continha uma parte da verdadeira cruz do Salvador.

A banda de musica de Wanderley e uma outra tocaram marchas funebres em todo o trajecto, rua Jaguaribe, praça Herculano, rua Sebastião Pereira, largo Sta. Cecilia e ruas Palmeiras e Martim Francisco.

Ao recolher-se a procissão, no Santuario, o povo fez a adoração de Nosso Senhor, beijando a imagem de joelhos, durando esse acto por espaço de duas horas.

Damos, a seguir, a lista dos senhores cavalheiros que por diversos intervallos iam carregando o andor, não podendo lembral-os todos.

Exmos. srs.: Barão Raymundo Duprat, Prefeito Municipal de S. Paulo; Barão dr. Brasílio Machado, Vice-Director da Faculdade de Direito.

Srs. doutores: Philadelpho de Castro, ministro do Tribunal de Justiça; Oscar de Almeida, deputado estadual; José Bonifacio de Oliveira Coutinho, lente da Faculdade de Direito; Alfredo Ramos, deputado estadual; Saturnino da Veiga; J. F. Meira de Vasconcellos, lente da Escola de Pharmacia; José Piedade, commandante da Guarda Nacional; Roberto Gomes Caldas; Henrique Thompson; Francisco Brandão Sobrinho; João Baptista de Souza, delegado de policia, Francisco Reimão, Oscar da Veiga, Haroldo do Amaral, director da Gazeta do Povo, Eugenio de Carvalho, Alfredo Escragnolle,

E. Taunay, lente da Escola Polytechnica, e João B. Reimão.

Srs.: Commendador Cicero Bastos, Alfredo Duprat e J. C. Machado de Oliveira, Srs. Coroneis: Ferreira Cintra, Francisco Ignacio de Souza Almeida.

Exmo. sr. juiz de direito de Caconde.

Notas e noticias

Bodas de prata

O exmo. sr. d. João Baptista Corrêa Nery, digmo. bispo de Campinas, celebrou no dia 11 o vigesimo quinto anniversario de sua ordenação sacerdotal.

A cidade de Campinas associou-se toda ás alegrias de seu bondoso e amado Pastor, havendo nas egrejas muitas communhões por sua intenção e outras manifestações de apreço e de carinho, especialmente pelas associações religiosas.

A *Ave Maria*, adherindo aos votos da diocese de Campinas, manda a sua Excia. Rvma. as saudações respeitosas e a carinhosa mensagem de seus innumerados leitores que formam parte do mimoso rebanho confiado ao zelo pastoral do preclaro Antistite compinense.

A proposito de uma conferencia

Parece que as calumnias levantadas pelos *republikueiros* portuguezes contra a Companhia de Jesus já não merecem credito nem dos mesmos apologistas da dictadura de Lisboa.

O sr. Bittencourt, na sua famosa conferencia não alludiu a bombas que os padres tivessem lançado para defender-se. Não infamou as pobres freiras como desfaçadamente o fizera um deputado no Congresso Federal, ninguem lhe respondendo, porque a calumnia era tão soez que, entre nós, só ficou infamado o deputado Siqueira.

Agora, para mais affirmar a innocencia absoluta dos calumniados, recordaremos que o «Seculo» de Lisboa publicou uma gravura muito interessante: apparecia entre as illustrações da folha anticlerical a figura de uma bomba de doze kilogrammas, «destinada, segundo a explicação daquella folha revolucionaria, a um grupo de revolucionarios para destruir o convento do Quelhas». Noutra illustração vinham retratados «quarenta revolucionarios do 5 de outubro aos quaes fôram distribuidas bombas explosivas».

O grupelho comprehende pessoas da classe media, bem trajadas, e oito com uniforme de soldado.

O *Seculo* publicou, para desengano dos beocios que accusam os jesuitas, uma serie de artigos dedicados a panegyrisar com louvores bombasticos os principaes carbonarios dynamiteiros de Lisboa.

—Querem mais? No museu da revolução, creado para glorificar os heroes de 5 de outubro, figura uma «collecção de bombas distribuidas aos particulares no momento de estalar a revolução de Outubro».

O correspondente do *Times*, em Lisboa, diz que actualmente se ensina á fabricar bombas de dynamite por *anarchistas italianos*, chamados adrede para esse fim.

—Mas como é que, assim, sem disfarce nenhum, se professam officialmente as praes do anarchismo?

—Um jornal revolucionario autorisou este principio «Todo acto commettido em nome e para gloria da Republica, não só é justificado, mas altamente meritorio».

Quem reflectir sobre todos estes dados, não precisa de mais para repellir as conclusões do sr. Bittencourt Rodrigues.

Os terremotos

A proposito dos boatos sobre terremotos ou tremores de terra, no estado do Rio, ainda não averiguados, observaram os geographos que o solo do Brasil é o que tem soffrido menor numero de mutações.

Existe, contudo, um foco secundario sismologico no norte de Minas e outro a quatro kilometros do cabo de S. Roque (Rio G. do Norte).

Demographia rio-grandense

No Rio Grande do Sul, por todo o anno de 1909, houve 42.935 nascimentos, 8.891 casamentos e 19.435 obitos, sendo, pois, a differença a favor dos nascimentos 22.500.

Em 1909 os nascimentos excederam em 10.919 aos do anno 1900, cujo numero foi de 32.016. De 1900 a 1909, a população augmentou em 374.305.

Em 1908, de 17.081 obitos, 671 eram de velhos gauchos com mais de 80 annos de idade.

Instituto de cegos

Os Drs. Eusebio de Queiroz, P. Pontual, Jambeiro e outros oculistas de S. Paulo estão preparando uma benefica instituição destinada á instrucção e educação dos cegos, ensinando-lhes as diversas industrias com que podem concorrer á propria subsistencia e ao publico bem estar.

Eclipse solar

Os astrónomos da America e da Eu-

ropa estão preparando expedições scientificas para observar o eclipse total do sol que ha de dar-se, a 10 de outubro de 1912, no norte este do estado de S. Paulo, passando a linha de completa escuridão pelos territorios de Piquete, Bocaina e Campos Novos do Cunha, sendo mais ou menos visivel em todo o Brasil.

Correspondencias

A directoria geral dos correios prohibiu a circulação de correspondencias com envolucros transparentes, entre os quaes primam os usados para cartões postaes.

Tambem é de advertir-se que não podem circular sem multa os cartões officiaes do anno da Exposição do Rio de Janeiro.

Premios

Pelos seus serviços á historia do Estado de S. Paulo, fôram indicados pelo Instituto Historico de S. Paulo para receber a medalha da Academia internacional da França, os srs. drs. Manoel A. Duarte de Azevedo e Theodoro Sampoio.

Nossos parabens aos illustres amigos por ver seus trabalhos scientificos e patrioticos consagrados naquella instituição internacional.

Beneficas iniciativas

—O exmo. sr. barão de Duprat, prefeito municipal de S. Paulo, está tratando da construcção de uma grande villa operaria, com casas hygienicas e aluguel barato, para o que lhe foi concedida pelo governo do Estado uma verba de mil contos.

—Outro empreendimento, digno de aplauso, é o da Sociedade de Medicina e Cirurgia, desta Capital. O dr. Rubião Meira, presidente, com toda a directoria, apresentou o projecto da creação do Instituto de Assistencia á Infancia de S. Paulo, visando impedir a grande mortalidade de creanças que com respeito a outras idades, dá-se em nosso meio.

Saneamento

No Belem do Pará está virtualmente extincta a febre amarella devido aos trabalhos da commissão Sanitaria organizada pelo dr. Oswaldo Cruz. Segundo as estatisticas obituarias, deram-se em novembro de 1910 49 casos de febre amarella; em dezembro 37; em janeiro de 1911, houve 15, em fevereiro 5, e em março findo 1.

A capital do estado praense rejubila-se com o resultado da campanha sanitaria, por vêr o desaparecimento de um inimigo de seu progresso e bem estar.

Telegrapho marino

A Allemanha inaugurou um novo cabo

submarino entre Recife e Monrovia, Africa, ligando-se com o que das colónias allemãs, sul-africanas vai a Emden, primeiro porto da costa allemã.

Está, pois, estabelecida a concorrência de companhias telegraphicas com a qual se poderão abater os preços dos telegramas ultramarinos.

A iniciativa privada

E' deveras louvavel o procedimento dos estudantes argentinos da Escola Normal Superior, destinada á formação de professores das Escolas Normaes da republica e que tantos elogios merecera por sua erecção ao P. P. do *Estado*. Tendo o governo supprimido a verba destinada ao pessoal da Escola, os estudantes se cotisaram para pagar os honorarios aos professores.

Quando um povo para suas instituições publicas não precisa do bafo pretector do Estado, é poque chegou ao auge da civilisação.

Só nos povos inferiores é que para tudo hão de reccorrer ao governo, como si o presidente ou soberano fosse ama secca ou Papae Grande.

Dizemos isto, porque os socialistas indicam o cume do progresso, quando o Estado é o mestre, o *dispenseiro*, o *empreiteiro*, o *enfermeiro* e *tudo* na evolução da sociedade. E' esta a politica infelicissima do governo francez (radical, socialista, anticlerical) e começava a ser a dos liberaes avançados da Inglaterra sob o ministerio Campbell, só recuando estes ante a nobre e esforçada attitude dos catholicos aliados aos anglicanos, e pela morte oportuna do protagonista daquelle partido.

L. S. B.

Nossos defunctos.—Confortado com os sacramentos da Igreja, falleceu em Quintanilla del Coco, provincia de Burgos, Hespanha, o sr. Pedro Arribas, saudoso pai do rvdo. sr. Norberto Arribas, Irmão da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, e companheiro da administração da *Ave Maria*.

Aos nossos leitores pedimos uma prece fervorosa pela alma do fallecido, como a melhor mostra de pesar ao laborioso administrador desta revista.

— Em Limeira falleceu d. Maria Isabel de Oliveira, e em Ouro Preto d. Emilia Bernhauss.

R. I. P.

OS GEMEOS

(Continuação).

Certa occasião, João fez um acto pessimista e indigno.

Amedrontado pelo clamor popular, fugiu para o Rio, onde esteve algum tempo.

Mas, como uma flôr que enlanguedece, arrancada dos jardins do nascimento, sentio a nostalgia, e affrontando quaesquer consequencias, voltou para o Sincorá.

Eu me lembro da chegada d'elle, como se o estivesse vendo agóra mesmo.

Vinha a pé, cabisbaixo, muito pallido, abatido e na mesma tarde tombou de cama.

Chamado o medico, diagnosticou—*febre amarella*.

Foi um «estouro» na villa.

As casas fecharam-se, bruscamente, e o lugar tornou-se um deserto.

Só ouvia-se, em todas as ruas, o brado sinistro:

A epidemia! a epidemia!

José conservou-se firme, no seu posto de honra, e fechando a loja tornou-se o enfermeiro do irmão.

Ai d'elle!

No prazo de quarenta e oito horas, a febre prostrou-o, igualmente, ficando a sala de vizitas, transformada em hospital.

A heroica viuva ia de um a outro leito, fazendo o officio de verdadeira irmã de caridade.

Sentindo que os gemeos morriam, mandou ao parochio para que elles acabassem como christãos e filhos de Deus.

O bom pastor acudio sollicito e promptamente, com os soccorros da religião.

Os doentes ardião em febre e não podiam falar.

O sacerdote aproximou-se de José e exhortou-o a que fizesse um acto de contrição.

Este pasmou os olhos e fixando o ministro sagrado, fez um gesto de horror.

O padre, muito admirado, começou:

—Meu filho, venho em nome de Deus.

Vamos, reza o Senhor meu Jesus Christo, para que eu te dê a santa absolvição.

O doente encolheu-se todo e fechando os olhos, virou o rosto para a parede, cobrindo a cabeça com as cobertas.

—Deus! Deus! murmurou o homem da egreja, elle, o puro, o bom, a repellir os sacramentos?! justo juizo do céo! quem o diria?

E desconsolado, quasi chorando, aproximou-se do outro, apenas como desencargo de consciencia.

A' exhortação fervorosa que lhe foi feita, se queria o perdão de seus peccados, se arrependia-se, de coração, João abaixou as palpebras, como significando que *sim*.

E segurou as mãos do padre, encostando-as ao rosto, que ardia em febre.

O sacerdote, maravilhado e pasmo, deu a absolvição ao peccador.

Poucas semanas volvidas, os sinos abalavam-se vivamente, em repiques continuados e festivos,

As ruas, juncadas de folhas cheirosas e vestidas de arcos de flôres, recebiam continuamente os milhares de forasteiros, que vinham tomar parte na festa do Divino.

As casas de negocio, repletas de gente, e os caixeiros não tinham mãos á medir, para despachar a freguezia matinal.

Os dous irmãos achavam-se completamente curados.

A vespera fôra o ultimo dia da grande convalescença preceituada pelo physico.

João, desde cêdo, tinha ido á uma reunião, preparando um baile e uma ceia supimpa, na casa dos pagódes, perto da ponte dos Queixumes.

José, vestira-se com o fato melhor e bem antes do almoço, procurou igualmente a rua.

Cheia de sollicitude, a mãe inquirio:

Onde vais, filho?

—Pois a senhora não vê logo?

Vou á igreja.

Minha primeira visita pertence a Jesus Sacramentado.

Vou agradecer ao bom Pai o ter me conservado a vida.—

O vigario, cheio de consolo, vio o rapaz entrar no templo, onde prostrou-se, e esteve uma hora toda, em larga oração, diante do Santissimo.

Depois, beijou a fita da padroeira e foi á sachristia, saudar o parochio.

—Louvado seja N. Senhor Jesus Christo!

—Para sempre seja.

Meus parabens sinceros, caro amigo.

—Obrigado.

—Que é do João?

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)